



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

A Ensino Híbrido: Uma inovação disruptiva?

Uma introdução à teoria dos híbridos

Autor¹: Chris Alves da Silva

O CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?**: Uma introdução à teoria dos híbridos. Eua: Clayton Christensen Institute, 2013. 43 p. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

Quando se fala em inovação, por vezes, se relaciona a ideia ao uso de computadores. Inovar é dar ao novo uma oportunidade de repensar suas aplicações, possibilitando dessa forma um alcance maior de ideias. No campo educacional, o ensino híbrido vem para trazer uma inovação no processo de ensinar e aprender, tendo em vista que, tanto professores quanto estudantes, precisam estar juntos nele. O artigo "Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?", publicado pelo Clayton Christensen Institute, divide-se em seis sessões: 1. Introdução; 2. Inovações disruptivas e sustentadas; 3. Teoria dos híbridos; 4. Os modelos híbridos de ensino; 5. O futuro do ensino híbrido e 6. Implicações para líderes educacionais.

Mas o que é o ensino híbrido? Trata-se de unir experiências presenciais e on-line, trazendo o melhor de ambas as modalidades. Na Educação, o ensino híbrido traz uma sala de aula física, mas com métodos de abordagem que unem o que é mais significativo no ensino presencial – tal como debates, pesquisas e sistematizações do conhecimento –, a estratégias efetivas utilizadas no ensino a distancia. Assim, o

¹ Professora da Universidade Católica de Brasília nos cursos de Pedagogia e Proform - chrisalves@ucb.br

estudante tem uma sala de aula totalmente flexível, que permite ampliar os limites das quatro paredes.

No ensino híbrido, o uso de recursos tecnológicos é, de certa forma, parte do contexto das aulas, levando o estudante a aprofundar suas pesquisas, a conhecer e vencer seus limites e partilhar os conhecimentos de forma colaborativa. O conteúdo no ensino híbrido não fica restrito aos textos, pois o texto pode ser o ponto de partida para uma investigação muito maior feita pelos estudantes, podendo resultar em projetos de pesquisas ou ações colaborativas de retorno para a sociedade ou de resolução do problema encontrado. É como se o conhecimento ganhasse forma e coração.

É certo que os recursos tecnológicos atuais já são parte das rotinas das pessoas e não se pode desconsiderar seu uso no contexto da sala de aula. É preciso, certamente, que o(a) professor(a) tenha conhecimento sobre as principais ferramentas ou sobre os recursos mais utilizados por seus estudantes, para que haja uma aproximação ao ensino híbrido. A ideia de uma educação integrada é desafiadora, tento em vista que se trata de uma realidade nova, cuja forma de trabalho não está fechada em manuais de "como fazer". Cada experiência é única! Certamente, ter uma equipe responsável pelos planejamentos e discussões pertinentes ao que é o ensino híbrido, pode tornar esse momento significativo e essencial para todos.

É importante lembrar que a teoria da inovação disruptiva surgiu, em meio à indústria, para explicar por que as empresas do setor não foram capazes de se manter na liderança de uma geração para outra, tendo em vista as tecnologias como parte do processo. A mudança foi um dos principais fatores. A forma como se "consome" a música, por exemplo, também mudou, e trouxe obrigatoriamente a adaptação para as empresas. Quando se fala em disrupção, entende-se um processo nos quais os produtos de tornam acessíveis, sobretudo, para quem se encontra fora dos círculos convencionais de consumo.

Para a indústria, foi preciso inovar de forma sustentável, preparando e lançando produtos melhores, mais acessíveis e que atendessem às necessidades dos clientes. E como trazer essa teoria para o campo educacional? Educamos em várias frentes, em todos os níveis. É notória a insatisfação de todos os que trabalham com Educação. Educar, de forma arcaica, não tem apresentado resultados gratificantes. Por um lado, os estudantes querem fazer uso da inovação no contexto da sala de aula, mas sem perder

a essência do que é estar em um espaço educacional; por outro, temos professores que até pensam em usar inovações tecnológicas, mas encontram insegurança, frente ao uso dos recursos em suas aulas. Usar a tradição no contexto da sala de aula ainda é mais seguro, para ambos. A proposta do ensino híbrido vem para desmistificar o uso de tecnologias no contexto educacional e unir o que é mais significativo do ensino presencial ao ensino online, sem sobrepor as horas de ensino e aprendizagem, apresentando o melhor dos dois mundos com foco no estudante, centro do processo.

Foi diante dessa realidade, em 2012, que o Clayton Christensen Institute publicou o artigo, que categoriza uma grande parte do ensino híbrido no contexto norte-americano de educação. Os principais modelos estão divididos em quatro categorias:

1. **Modelo de rotação:** é o modelo em que a disciplina ou curso se valem da modalidade online como parte do processo. Podem ser parte do modelo de rotação estratégias de aula invertida, tutoria individual, trabalhos escritos, pesquisas ou exercícios, em pequenos grupos ou por eixos de interesse, nos quais os estudantes se revezam para passar por cada eixo.
2. **Modelo flex:** nesse modelo, o ensino online é a espinha dorsal do processo. Há um roteiro bem definido de atividades, bem como o uso de vários recursos tecnológicos e possíveis encontros presenciais.
3. **Modelo a la carte:** é o modelo em que os alunos participam de um ou vários cursos presenciais ou online sob a responsabilidade de um professor e ao mesmo tempo vivenciam os temas dos cursos em experiências educacionais em escolas tradicionais.
4. **Modelo virtual enriquecido:** trata-se de uma escola integral onde, em cada curso, os estudantes se dividem entre uma unidade escolar física, ao mesmo tempo em que realizam lições totalmente online.

Nos modelos apresentados, foi considerada uma combinação geracional entre o que é considerado "velho" e o que é "novo". No entanto, observa-se que há uma preservação dos espaços físicos, instalações encontradas no modelo tradicional de ensino. Os modelos foram desenhados com foco no estudante, que aprende por tópicos centrais, sendo direcionado a buscar o conhecimento de forma orientada,

considerando os saberes do aluno e o que ele virá a descobrir, por meio de suas pesquisas. Há ainda a preservação do conceito de “sala de aula” nos modelos, o que muda é a forma como ela está disposta e será vivenciada por cada turma ou curso. É como se fosse uma sala de aula personalizada, com objetivos e planejamentos bem delimitados. Existe ainda a possibilidade de se oferecerem e introduzir novas tecnologias no contexto educativo.

O ensino híbrido tem se tornado uma tendência nas escolas nos Estados Unidos, e está em constante observação e atualização. Ele tem o objetivo de conjugar o que há de melhor nas metodologias de ensino atuais, tornando a experiência educacional algo personalizado e significativo para a comunidade escolar. Sobretudo, é importante lembrar que é necessário apresentar e esclarecer os conceitos aqui descritos para que a comunidade escolar se sinta segura para vivenciar tais experiências. O objetivo não é trazer respostas prontas para os problemas educacionais encontrados no mundo, mas possibilitar uma forma de ensinar e aprender com sentido. Para implementar o ensino híbrido, recomenda-se trabalhar de forma coletiva, visando criar um modelo de laboratório rotacional, propor o estudo e a implementação do modelo de rotação por estações, criar um grupo de estudo e pesquisa para conhecer as metodologias ativas de ensino e métodos tais como a sala invertida.